

## ENTREVISTA FUNCIONÁRIOS

27 de Nov 2009

AF1 – Eu já cá estou aí há uns 16 anos. Trabalhei desde os 14 anos no comércio. Tenho o 9º ano, mas foi tirado agora...Eu tinha a 4ª classe e foi tirado nas Novas Oportunidades.

AF2 – Tenho 51 anos e estou aqui na escola há cerca de 14 anos. Antes de trabalhar aqui estive numa empresa da indústria da alimentação durante 23 anos, que era as fábricas Triunfo. Fui empregado fabril, andei a estudar de noite e estive 12 anos nos serviços administrativos. Não acabei o meu curso, que era o Curso Geral de Comércio, na Sidónio Pais, agora JC. E tirei agora o 9º ano no RVCC, que é o mesmo sistema.

AF3- Tenho 53 anos e entrei aqui na escola em 1985, como guarda-nocturno e depois em 1990 passei para auxiliar. Tenho o 11º ano e estou a tentar fazer o 12º nas Novas Oportunidades.

EU- Como temos pouco tempo, vou já directa ao assunto: em termos de auto-avaliação vocês deram conta do processo? Eu tenho a informação de que os funcionários também foram ouvidos, também responderam a um questionário...

AF3- Eu, sinceramente, em relação à auto-avaliação da Escola não tenho nenhuma percepção; tenho é uma percepção da minha avaliação...tenho uma percepção muito nítida!

EU- Não, não é dessa, mas podemos depois talvez falar disso... Então mas não responderam a uns questionários?

AF2- Eu lembro-me, por alto... Era a nível do funcionamento, do comportamento de alunos...

AF1- Isso já foi há uns anos!...Eu também respondi.

EU- Então e depois souberam alguma coisa sobre esse trabalho, sobre o que isso deu?

AF2- Que eu saiba, nada!

AF3- Provavelmente só devem dar conta disso nas reuniões de Assembleia de Escola, Conselho Geral...

EU- Então mas vocês têm representantes!...

AF3- Mas a mim ele nunca disse nada...

AF1 – Ele não diz nada a ninguém...

AF2- Agora temos um ...

AF1- Poderá ser agora!

EU- Então mas como é que eles chegam lá? Não são vocês que escolhem?

AF1- Sim, mas também nunca ninguém nos disse que depois ele tinha que explicar o que se passa...

EU- Nunca ninguém vos disse, mas qual é a vossa opinião?

AF1- Eu penso que é para isso que lá temos um representante...

AF3- Como nunca ninguém me disse nada, eu até penso que isso é capaz de ter características um bocado secretas...

AF1 – Eu não sei se a culpa é de quem nos está a representar...

AF2- Eu penso que agora vai mudar. Temos uma representante no Conselho Geral que é a C. e ela dá-me uma folha com a ordem de trabalhos das reuniões para eu ver qual é o assunto que nos diz respeito...

AF3- Então tu serás o intermediário para nós...

AF2- Pois, é assim que está combinado, se temos alguma questão para pôr nessa reunião; e ela, o que se passa lá dá-nos a conhecer. É o que está combinado, pelo menos.

EU- Então, pegando no que o senhor AF3 disse à chegada sobre as limitações que sentem no dar as vossas opiniões. Achem que houve aqui alguma mudança?

AF3- Isso é complicado...

EU- Então mas acham que devem ou não ser ouvidos?

AF1- Sim, acho que sim.

AF2- Sim.

EU- Então, mas em quê? Em que aspectos é que acham que a vossa voz devia contar?

AF1- No trabalho. No dia-a-dia...

EU- Por exemplo, a relação com os alunos: como se relacionam com eles? O que acham dos alunos desta Escola?

AF2- Há uns dois anos para cá que isto mudou muito com os do 7º e 8º; estávamos habituados a eles serem já uns homenzinhos... E agora mudou bastante!

AF1- Felizmente eu dou-me muito bem com todos. Há um mais rebelde, como em qualquer escola, penso eu, mas também não é nada que a gente não controle.

AF2- Mas temos de ter mais cuidado a lidar com eles...

AF3- Não, muitas vezes eles portam-se muito mal, fazem muito barulho e depois não respeitam o funcionário.

EU- Vocês sabem que a Atena tem uma imagem...

AF2- Positiva...

EU- Positiva, como diz o Sr AF2...

AF3- Por causa do excelente aproveitamento escolar dos alunos.

EU- Exacto. Vocês conseguem ver onde está a diferença que faz esta qualidade?

AF3- Está no aproveitamento dos alunos e se calhar na qualidade dos professores. Agora no aspecto da gestão, da comunicação e do relacionamento, sinceramente, acho que há algumas deficiências.

AF1- Eu acho que até aqui este aproveitamento dependia dos professores – era a casa deles, dos mais antigos, que viviam...

AF2- Para a escola!

AF1- Para a escola. A partir de agora acho que vai haver uma mudança. Foi muita gente embora, veio muita gente nova. Aqueles que estavam, e eu lidava muito com eles, acho que eles viviam para a escola e para os alunos. E acho que isso é importante!

AF2- É verdade. Se havia um aluno que falhava uma aula, o professor ia à procura dele.

EU- Mas há também a ideia de que os bons resultados são porque os meninos são filhos de certas pessoas...

TODOS – Também!

AF1- Também! Nós não dizemos que não.

EU- E vocês notam alguma atitude diferente, de superioridade, digamos, da parte deles?

AF2- Sim, são de uma classe social média-alta aqui da zona – são filhos de médicos... e isso tem influência!

AF3- Isso nota-se também na relação professor-funcionário. Mas isso é uma questão delicada que já remete para a sociologia, que vai mais para lá...mentalidades...

EU- Portanto sente-se uma hierarquia entre professores e funcionários...

AF3- A hierarquia é acentuada!

EU- Mas o Sr. AF2 estava a falar dos alunos...Nota-se então essa superioridade...

AF2- Em alguns nota-se. Mas é uma minoria.

AF3- Sim, já foi mais!

EU- Então e acham que os pais mandam na escola?

AF3- Sobre isso não tenho percepção nenhuma!

AF1- Isso já não é connosco!

EU- Então, em relação ao relacionamento, que vocês pensam que deve ser melhorado, que sugestões é que apresentariam?

AF3- Isso já parece que ultrapassa as nossas competências...

EU- Parece, mas se têm direito a palavra e a representantes nos órgãos de gestão, não vos ultrapassa, não é?

AF1- Mas eu penso que as pessoas também se acomodam...

AF3- Têm receio! Temos receio de eventuais represálias...

AF1- É isso!

AF2- Um funcionário é sempre um funcionário! (Faz gesto com a mão – baixo, pequenino)

EU- É sempre pequenino, não é?

AF2- É.

AF3- Não é reconhecido o seu trabalho.

AF1- Não quer dizer que não haja quem reconheça...

AF3- Mas basta uma minoria ter essa mentalidade e esses preconceitos para provocar... sobretudo quando são pessoas com responsabilidades.

EU- Então mas acham mesmo que o vosso trabalho não é valorizado pela gestão?

AF1- É valorizado, mas enquanto não falhamos!

EU- O Sr. AF2 também concorda?

AF2- Pois, está tudo bem, quando está tudo bem!

AF1- É e eu falo por mim: gosto que corra tudo muito bem, porque gosto da Escola – lá está, nunca trabalhei noutra... E tento que as coisas corram bem e acho que as pessoas reconhecem isso. Agora no dia em que ficamos menos bem, em que ficamos doentes... há alturas em que vamos abaixo e não sei se aí pensam no que já fizemos.

EU- Mas notam que há maior exigência agora? Sentem mais pressão no vosso trabalho?

AF2- A direcção exige, eu tenho que exigir e por vezes muitos colegas não compreendem isso.

EU- Então, se calhar o nível de exigência está mesmo a subir...

AF2- Está. Um bocadinho. Mas também acho que era necessário.

EU- Porquê?

AF1- Olhe, isto teve aqui uma fase um bocadinho má, em que cada um fazia o que queria. Também foram muitos funcionários embora e os novos ainda não estão adaptados ao método de trabalho. E nem todos cumprem! Isto não somos todos iguais... Por isso alguém tem que exigir.

EU- Podemos dizer que aqui não há facções...separações...partidos?

AF1- Há, como em todas as escolas!

AF3- É normal haver!

EU- Há nos funcionários...

AF1- Há nos funcionários e há nos professores!

AF3- O que não é normal é quando se entra em alguma agressividade. Isso é que já não é normal. Mas acho que nesse aspecto também está a melhorar... E aqui o AF2...isto não é estar a ...

EU- O Sr. AF2 também cumpre bem a sua função...

AF2- Pelo menos é a minha intenção... Com a colaboração de todos. Aliás eu aceitei foi mesmo para isso, para melhorar no geral. No geral!

EU- Portanto tem um projecto...

AF1- E vai consegui-lo! Com a ajuda de todos!

EU- Bom, como não temos mais tempo, agradecia só que se tivessem alguma coisa que considerem importante para me ajudar a perceber esta Escola que dessem o testemunho antes de terminarmos.

AF2- Bem, nós sabemos que a nossa escola é muito conhecida a nível nacional e muitas das vezes não falam dos funcionários – é só professores, direcção, alunos... E os funcionários, sejam auxiliares, cozinheiras, guardas-nocturnos, todos contribuimos para que a Escola esteja neste lugar de topo.

AF1- Pois, nós também nos esforçamos por isso, com o nosso trabalho. Eu sei que os professores que aqui chegam este ano de outras escolas admiram-se com a nossa maneira de trabalhar na reprografia.